

Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola

Maria Cristina Chimelo Paim^{1,2}
Érico Felden Pereira¹

¹Universidade Federal de Santa Maria RS

²Universidade Luterana do Brasil RS

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar e analisar os fatores motivacionais que levam os adolescentes a optarem pela prática da capoeira na escola. Constituíram a amostra 18 meninos de 11 a 14 anos praticantes de capoeira em escolas públicas de Santa Maria – RS. O instrumento de avaliação utilizado foi o Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998) que classifica os fatores motivacionais em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Os resultados indicam que os fatores associados à saúde e amizade/lazer são os mais relevantes para os adolescentes que buscam a prática da capoeira no meio escolar. A análise dos dados revelou ainda que os motivos mais voltados à competição e a questão de ser o melhor do grupo possuem menor importância para os adolescentes e que o gosto pelo esporte os influencia de forma significativa.

Palavras-chave: Motivação, esporte na escola, capoeira.

Teenagers' motivating factors to the capoeira practice in the school

Abstract: The present study had as its objective to verify and analyze the motivating factors that make teenagers choose the capoeira practice in the school. The sample was composed by 18 boys at age of 11 to 14 years old who were capoeira practitioner in public schools from Santa Maria – RS. The evaluating tool used was the Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), which classifies the motivating factors in three categories: sport competence, health and friendship/leisure. The results indicate that the factors associated to health and friendship/leisure are the most relevant for teenagers who look for the capoeira practice in the school region. The analysis of data still revealed that the motives towards the competition and the matter of being the best in the group are less importance for the teenagers and that the sympathy for sports influences them significantly.

Key Words: Motivation, sport in the school, capoeira.

Introdução

A Educação Física enquanto prática pedagógica possui o papel de estimular o desenvolvimento das potencialidades físicas, motoras, cognitivas, afetivas, comunicacionais e psíquicas dos educandos, não valorizando simplesmente a ação mecânica de gestos sem relação com o cotidiano e com as aspirações dos alunos (Santin, 2002). Assim, o professor enquanto responsável pela formação principalmente de crianças e adolescentes deve conhecer as características individuais de seus alunos, inclusive os motivos que os levam a praticar certas modalidades, para então planejar a melhor forma de intervenção com vistas a conseguir resultados satisfatórios.

A relação entre aprendizagem e motivação, segundo Magill (1984), é recíproca: um aluno pode aprender em consequência de sua motivação ou se motivar a partir da possibilidade de aprender mais. A aprendizagem também pode ocorrer mesmo quando as pessoas não estão instruídas a

aprender o que lhes foi apresentado. A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, devido ao seu papel na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

Motivo ou motivação, de acordo com Davidoff (2001), refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade, e ativa ou desperta um comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativante. Para Magill (2001), motivo é definido como alguma força interior, impulso, intenção, etc., que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam um determinado comportamento, levando em consideração que todo o comportamento é motivado, é impulsionado por motivos.

A motivação é um termo que abrange qualquer comportamento dirigido para um objetivo, que se inicia com um motivo e provoca um comportamento específico para a

realização de uma determinada meta. De acordo com Samulski (2002), o estudo da motivação busca compreender porquê uma pessoa, em determinado tempo, escolhe uma determinada forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência, já que a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente, como facilidade, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. Esses mesmos fatores, no decorrer da vida, mudam de importância de acordo com as necessidades e oportunidades de cada sujeito.

Conhecer quais os motivos que levam os alunos à prática de atividades motoras na escola pode melhorar as atividades escolares e contribuir no processo de ensino-aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes no homem (BERLEZE; VIEIRA E KREBS, 2002). O conhecimento dos motivos que levam os adolescentes a praticar uma atividade motora, conforme Paim (2001), é um aspecto de fundamental importância para os professores de Educação Física, de modo que sua atuação seja estruturada com base no interesse do praticante, facilitando a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a maneira de motivar para uma prática alegre e prazerosa.

Além dos aspectos metodológicos que podem ser desenvolvidos a partir do conhecimento das motivações dos alunos, a prática de uma atividade que possua relação direta com a vida do aluno também pode ser um fator de motivação. A Educação Física, de acordo com Betti (1991), permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e que se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.

Para Souza e Oliveira (2001), a capoeira enquanto um conteúdo da Educação Física escolar, pode ser trabalhada pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam o jogo, a luta, a dança, a educação, etc., e deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier. A prática da capoeira na escola possibilita, ainda, o desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais, como autonomia, cooperação e participação social, postura não preconceituosa, entendimento do cotidiano pelo exercício da cidadania, historicidade, etc. e,

160

no aspecto motor, especificamente, é uma alternativa rica para o desenvolvimento das estruturas motoras como esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal, coordenação motora, etc.

A capoeira, segundo Soares et al. (1992), expressa a voz do oprimido na sua relação com o opressor, encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Seus gestos hoje esportivizados, no passado, significaram saudades da terra e da liberdade perdida e o desejo de reconquista desta liberdade usando como arma o próprio corpo. Por isso não se deve separar a capoeira de sua história, mas sim resgatá-la como algo que, além de jogo, luta ou esporte é uma manifestação cultural.

Vieira (1998) propõe a capoeira como uma modalidade de luta realizada ao som de cânticos e instrumentos musicais (berimbau, pandeiro e atabaque), existindo registros de sua prática desde o século XVII, época das invasões holandesas no nordeste. Hoje esta mistura de dança, jogo e luta é ensinada e praticada de forma mais sistematizada em clubes esportivos, escolas e em universidades, tornando-se a “arte marcial brasileira”.

Conforme Fontoura e Guimarães (2002), muitas são as divergências existentes entre os pesquisadores sobre a verdadeira origem da capoeira, porém, sem dúvida, é um elemento importante da cultura brasileira, e que tem considerável relevância, tanto por seu valor cultural e histórico quanto por seu valor educacional. A capoeira surge, desta forma, como um importante instrumento para o professor de Educação Física, já que possui fácil relação com a cultura brasileira, mas que infelizmente ainda é uma atividade pouco desenvolvida na escola, principalmente pelo fato dos educadores, muitas vezes, não terem contato com a modalidade durante sua formação acadêmica.

Considerando o exposto e também a importância de que as mais diferentes modalidades esportivas sejam trabalhadas no âmbito escolar, este estudo tem como principal objetivo identificar quais os motivos que levam os adolescentes à prática da capoeira em clubes escolares, já que, a partir do conhecimento desses fatores, o professor poderá criar mecanismos para que seus alunos se mantenham praticando a atividade por um longo período, enriquecendo suas vivências corporais.

Metodologia

A amostra deste estudo foi composta por 18 adolescentes, com idades entre 11 e 14 anos, do sexo masculino, participantes de clubes escolares de capoeira em escolas públicas de Santa Maria – RS. Os clubes de capoeira investigados constituem atividades extracurriculares

Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004

oferecidas aos alunos em caráter não obrigatório e não substituem as atividades desenvolvidas pela disciplina de Educação Física.

Como instrumento de avaliação, utilizou-se o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas, subdivididas em 3 categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer, conforme apresentado abaixo.

Quadro 1. Inventário de motivação para a prática desportiva adaptado de Gaya e Cardoso (1998).

01. Para vencer	1	2	3
02. Para exercitar-se	1	2	3
03. Para brincar	1	2	3
04. Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3
05. Para manter a saúde	1	2	3
06. Porque eu gosto	1	2	3
07. Para encontrar os amigos	1	2	3
08. Para competir	1	2	3
09. Para ser um atleta	1	2	3
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11. Para ter bom aspecto	1	2	3
12. Para me divertir	1	2	3
13. Para fazer novos amigos	1	2	3
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3
16. Para aprender novos esportes	1	2	3
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18. Para emagrecer	1	2	3
19. Para não ficar em casa	1	2	3

Considerando: 1 – nada importante; 2 – pouco importante; 3 – muito importante

A aplicação do inventário de motivos foi realizada com cada aluno da amostra durante as aulas com a autorização do professor. Para análise dos motivos para a prática de desportos, estes foram classificados em três categorias, quais sejam: a) competência desportiva, que inclui os motivos: para vencer; para ser o (a) melhor no esporte; porque gosto; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer, b) saúde, que inclui os motivos para exercitar-se; para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para manter o corpo em forma e para emagrecer, e c) amizade e lazer, que inclui os motivos para brincar; para encontrar os amigos; para divertir-me; para fazer novos amigos e para não ficar em casa. Cada motivo possui três níveis de importância, ou seja, “muito importante”, “pouco importante” e “nada importante”. A partir disso, foi realizada uma análise da frequência e percentagem das respostas.

Resultados e Discussões

Neste item, apresentamos os resultados da investigação dos fatores motivacionais que levam os adolescentes a praticar a capoeira na escola. Primeiramente, serão expostas e discutidas as questões investigadas classificadas nas categorias competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Em seguida, apresentamos os resultados gerais quanto aos fatores motivacionais.

Tabela 1. Grau de motivação dos alunos à prática da capoeira na escola na categoria competência desportiva.

Competência desportiva	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para vencer	27,78	44,44	27,78
Para ser o(a) melhor no esporte	55,56	27,78	16,67
Para competir	22,22	33,33	44,44
Para ser um atleta	16,67	33,33	50,00
Para desenvolver habilidades	5,56	11,11	83,33
Para aprender novos esportes	0,00	11,11	88,89
Para ser jogador quando crescer	11,11	44,44	44,44

Na tabela 01, temos os resultados da investigação da motivação à prática da capoeira na escola na categoria competência desportiva. Nesta categoria, as questões que demonstraram ser mais significativas para os alunos foram

Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004

aquelas relacionadas com a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. As questões “para desenvolver habilidades” e “para aprender novos esportes” foram apontadas por um grande percentual de alunos como razões muito importantes

para a prática da capoeira. Já as alternativas mais explícitas no sentido da competição como, por exemplo, “para ser o melhor no esporte”, demonstraram possuir uma menor importância, apontadas pela maioria dos alunos como sendo pouco ou nada importante para a prática esportiva.

A aprendizagem dos gestos motores motiva os alunos para a prática desportiva, porém não com o objetivo único de competir. Esses dados estão de acordo com os encontrados por Berleze; Vieira e Krebs (2002), que identificaram os motivos dos sujeitos do sexo masculino para a prática de atividades motoras na escola. Estes motivos segundo os autores são de ordem interna, ou seja, relacionados com a tarefa, onde o prazer pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e a aprendizagem de movimentos novos são os fatores motivacionais mais importantes.

As questões relacionadas a um bom desempenho esportivo são motivos importantes para os jovens na prática esportiva, especialmente para os meninos que são bastante motivados para as necessidades de realização pessoal (MYOTIN, 1995). Porém, aqui é importante ressaltar as características do esporte capoeira, que embora encarado para muitos como uma luta possui marcadamente aspectos de afiliação e de valores como respeito aos colegas, sendo citada,

por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (BRASIL, 1997), como uma importante atividade esportiva e uma possibilidade para a Educação Física escolar.

Além disso, segundo Krug (2002), quando tratamos de aprendizagem das habilidades motoras a motivação torna-se fundamental. O progresso no aprendizado é rápido quando o aluno compreende a tarefa e essa coincide com seus interesses. Para isso, devem-se encontrar os motivos que estimulam o interesse do aluno, já que uma das características dos adolescentes é o desejo de experimentar novos desafios para colocar em evidência suas potencialidades.

Os resultados referentes aos fatores motivacionais que levam os adolescentes à prática da capoeira, encontrados neste estudo, apontam diferenças dos encontrados por Paim e Strey (2004), que investigaram adolescentes do sexo masculino, praticantes de futebol em escolinhas de iniciação desportiva fora da escola, em que o motivo “para ser o melhor no esporte” foi considerado mais importante pelos jovens.

Tabela 2. Grau de motivação dos alunos à prática da capoeira na escola na categoria saúde.

Saúde	Níveis de preferência (%)		
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
Para exercitar-se	5,56	33,33	61,11
Para manter a saúde	5,56	16,67	77,78
Para desenvolver a musculatura	16,67	22,22	61,11
Para ter bom aspecto	22,22	38,89	38,89
Para manter o corpo em forma	11,11	27,78	61,11
Para emagrecer	27,78	44,44	27,78

Na Tabela 02, temos os resultados da investigação da motivação à prática da capoeira na escola na categoria saúde. A maioria das alternativas, referentes aos motivos nesta categoria, demonstrou ter grande relevância para grande parte dos alunos. Contudo, o motivo “para emagrecer” foi o que obteve um menor percentual (27,78%) de respostas em nível de motivo muito importante.

Os resultados obtidos a partir da investigação dos fatores motivacionais dos adolescentes praticantes de capoeira vão ao encontro dos achados por Paim (2001), que identificou em adolescentes de ambos os sexos,

praticantes de escolinhas de iniciação esportiva, que as questões relacionadas à saúde são bastante importantes no envolvimento desses jovens com a prática esportiva. Scalon; Becker Jr. e Brauner, (1999), acrescentam que os jovens normalmente se preocupam com a saúde e buscam um hábito de vida saudável para adquirir ou manter a saúde, força e desenvolver um bom preparo físico além, é claro, do desejo de aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas.

Percebemos, a partir dos resultados, uma relação estreita entre as questões de saúde com alguns padrões corporais e de gênero. Isso fica claro quando observamos, por exemplo, as alternativas “para desenvolver a
Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004

musculatura” e “para manter o corpo em forma”, que são motivos que, embora relacionados à saúde, também possuem relação com os estereótipos sociais de que o menino ainda precisa ser forte para se destacar entre os membros do seu grupo, principalmente os esportivos. Quanto ao fato da maioria dos adolescentes não se motivar para a prática da capoeira com o objetivo de emagrecer, talvez haja também uma questão relacionada

ao gênero, já que vários estudos como, por exemplo, Myotin (1995), Gaya e Cardoso (1998), Paim (2001) e Paim e Strey (2004), observaram que os motivos relacionados à aparência física especialmente o desejo de emagrecer são mais fortes nas meninas do que nos meninos, influenciados possivelmente por razões biológicas e principalmente culturais.

Tabela 3. Grau de motivação dos alunos à prática da capoeira na escola na categoria amizade/lazer

Amizade/lazer	Níveis de preferência (%)		
	Muito importante	Pouco importante	Nada importante
	54,63	25,93	19,44

Na tabela 03, visualizamos os resultados da investigação da motivação à prática da capoeira na escola na categoria amizade/lazer. O motivo mais significativo para os alunos refere-se ao gosto pela atividade, motivo bastante claro no sentido em que os jovens estão praticando um esporte de maneira espontânea sem grandes pressões externas. Já os motivos referentes a encontrar ou fazer novas amizades não apresentaram um padrão nas respostas, o que provavelmente deve-se ao fato da atividade em questão ser fora do período regular das aulas curriculares onde os alunos já encontram com os colegas e amigos, tornando-se então mais interessante para eles conhecer novas pessoas.

Fiorese (1993) verificou que, nas modalidades individuais, os fatores desenvolver habilidades e excitação/desafio são os que parecem somar-se ao fator afiliação (estar com amigos, pertencer a uma equipe, etc.) em termos de importância. Estes dados relacionam-se com os resultados do presente estudo, demonstrando a importância de uma prática pedagógica propiciar o contato saudável entre os alunos para que esses criem laços mútuos de afetividade.

Segundo Gallahue e Ozmun (2003), a necessidade de pertencer a um grupo é muito forte na adolescência e isso pode ser um dos fatores primordiais para os jovens se envolverem com o esporte. Também de acordo com Braghirolli et. al. (2001), os motivos de afiliação são muito importantes no sentido de levar as pessoas a se inserirem em grupos esportivos e também em outros grupos como um clube de pais e mestres ou de um movimento político.

Já o motivo menos significativo foi “para brincar”, com mais de 70% das respostas indicando-o como um fator pouco ou nada importante para a prática da capoeira na escola. Isso

Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004

pode ser resultado do fato do termo brincar ser um tanto pejorativo para os jovens que estão saindo da infância e “deixando” de brincar, cabendo assim ao professor esclarecer de que o brincar não é exclusivo das crianças, mas que é uma atividade importante em todas as idades.

Scalon; Becker Jr. e Brauner (1999), estudando os fatores motivacionais para a aderência aos programas de iniciação esportiva, verificaram que os alunos se envolvem na prática esportiva, principalmente, em busca do divertimento, da alegria e do prazer que o esporte proporciona. Nesta perspectiva, Lawther (1973) acrescenta que o valor educacional, o valor recreativo e o valor de saúde mental dos esportes diminuem se a atividade não é divertida. Esta questão está intimamente ligada ao fato da pessoa gostar ou não da atividade, já que no esporte estão envolvidas, além das questões físicas, diversas questões sociais e emocionais que devem ser consideradas pelo professor. O professor deve atuar no sentido de oferecer atividades agradáveis, nunca, é claro, fugindo dos objetivos pré-estabelecidos principalmente na escola.

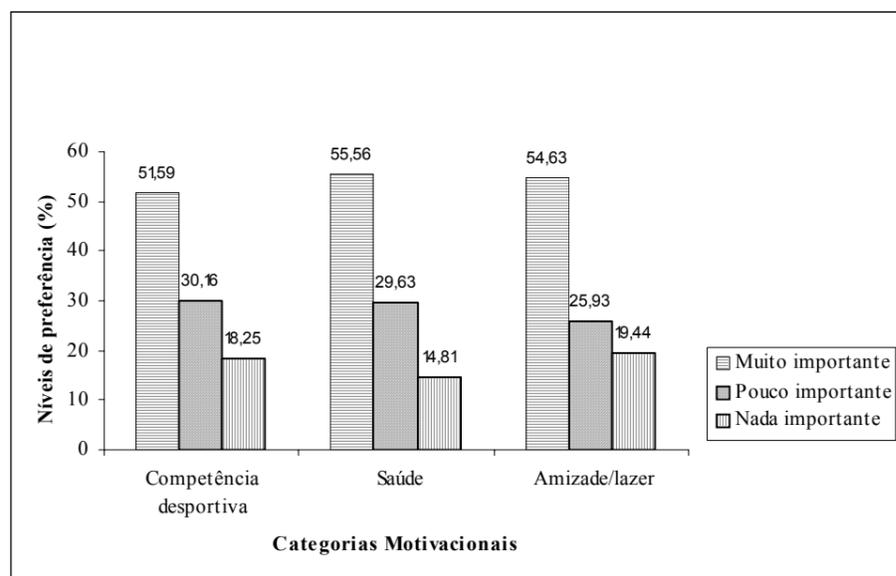


Figura 1. Resultados gerais dos níveis motivacionais dos alunos de capoeira.

Na figura 01, temos representados os resultados gerais da investigação dos fatores motivacionais à prática da capoeira por adolescentes no meio escolar. Analisando-se todos os motivos em cada categoria, temos os seguintes resultados: 51,59% dos jovens consideram os motivos relacionados à competência desportiva como muito importantes; 30,16% consideram pouco importante e 18,25% dos jovens consideram-na nada importante; 55,56% dos jovens investigados consideram os motivos relacionados à saúde como muito importantes; 29,63% acham pouco importante e 14,81% nada importante; 54,63% dos adolescentes afirmaram que os motivos relacionados à categoria amizade/lazer são muito importantes; 25,93% acham pouco importante e 19,44% consideram os motivos pouco importantes.

Dessa forma, os motivos relacionam-se, primeiramente, à saúde; em segundo lugar, amizade/lazer são os que mais influenciam os jovens a procurar a prática da capoeira na escola. Esses resultados corroboram com achados de Berleze, Vieira e Krebs (2002), que estudando os motivos para a prática de atividades motoras na escola em meninos encontraram o prazer pela realização do movimento e o gosto pelo esporte como os motivos mais relevantes. Assim, o meio escolar, de certa forma, contribui para uma prática menos competitiva do esporte, ou pelo menos é isso que os jovens esperam. Os dados deste estudo, porém, apresentam diferenças dos achados de Gaya e Cardoso (1998), que pesquisando os fatores motivacionais de crianças e adolescentes para a prática esportiva em clubes esportivos,

observaram que os motivos relacionados à competência desportiva, no geral, foram mais importantes nestes locais de prática.

Os dados desta investigação corroboram com os de Gould (apud Scalón; Becker Jr. e Brauner, 1999) que identificou alguns motivos como, passar bem, fazer amigos, vivenciar emoções e desenvolver o físico, entre outros, como fatores que influenciam significativamente a aderência ao esporte. Importante mencionar que muitos jovens são mais motivados pelo progresso pessoal e social do que pela vitória contra um adversário. Além disso, Paim (2003) investigando fatores motivantes para a prática do voleibol na escola, verificou que o motivo relacionado a ter alegria com a prática é considerado relevante para 100% dos alunos.

Scanlan (apud Scalón; Becker Jr. e Brauner, 1999) diz que a ludicidade é um dos principais fatores para a procura da prática esportiva junto com o aprimoramento das habilidades motoras. A competição deve apenas ser estimulada para os jovens que demonstrarem esse tipo de interesse dentro do esporte.

Segundo Samulski (2002), os processos de *feedback* e as orientações motivacionais, entre outros fatores, exercem uma grande influência nas sensações de auto-estima, competência e autocontrole; além disso, o nível de dificuldade da tarefa não deve ser muito fácil nem muito difícil, o nível de motivação para o rendimento, etc; influenciam no desempenho das atividades esportivas. No contexto deste

estudo, questões como o *feedback* do professor e as orientações para o resultado deverão levar em consideração os aspectos citados como importantes pelos adolescentes, ou seja, as questões relacionadas às categorias saúde e amizade/lazer. Além disso, de acordo com Braghirolli et. al (2001), há muitos outros fatores, além dos motivos, que influenciam o comportamento, como a percepção, as emoções, a aprendizagem e, ainda, os motivos humanos, muitas vezes inconscientes, que também devem ser observados pelos educadores.

Costa e Vieira (2003) colocam que os fatores motivacionais influenciam no rendimento de maneira diferenciada dependendo da individualidade de cada um. Assim, proporcionar elementos motivadores durante o treinamento é muito importante para o sucesso no esporte, levando em consideração, além dos fatores motivacionais que levam um grupo de pessoas a praticarem uma atividade, também as aspirações individuais, não impondo limitações para o desempenho dos alunos.

Conclusões

O presente estudo teve por objetivo identificar os fatores motivacionais que levam os adolescentes a participarem de clubes escolares de capoeira. Os fatores relacionados à saúde e amizade/lazer foram os de maior importância. No entanto, a questão relacionada à competência desportiva, desde que não seja voltada exclusivamente para a competição, também aparece como um importante fator motivacional para os praticantes de capoeira. A alta incidência na categoria saúde pode ter relação com a grande difusão de informações sobre qualidade de vida tanto no meio escolar, nas mídias como no ambiente familiar e também ao crescente número de pesquisas relacionadas ao tema.

Ao educador cabe a tarefa de oportunizar uma prática coerente com as diversas características de seus alunos como os aspectos físicos, psicológicos e vivências anteriores. Isto irá proporcionar ao professor uma maior aproximação de seus alunos bem como irá norteá-lo para uma melhor sistematização de seus conteúdos. Na escola, onde o principal objetivo para a prática esportiva deve ser o educacional, é importante que haja uma relação entre a prática motora com o conjunto das motivações dos alunos. No momento em que o aluno sente-se motivado para determinada prática, essa flui melhor e os objetivos propostos são alcançados de uma maneira mais fácil.

Aos praticantes de capoeira, a partir dos dados deste estudo, devem ser oportunizadas práticas voltadas aos aspectos relacionados ao lazer, mas que esta prática também

esteja relacionada à promoção da saúde e ao desenvolvimento das habilidades motoras. Além disso, é de grande importância que se oportunize aos alunos a prática do maior número de modalidades esportivas e possibilidades de movimento como, por exemplo, a capoeira, e que não sejam oferecidas apenas as modalidades mais tradicionais.

Referências

- BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.13, n. 1, p.99-107, 2002.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRAGHIROLLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L.A.; NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. 21 ed. Porto Alegre: Editora Vozes, 2001.
- COSTA, L. C. A.; VIEIRA, L. F. Estudo dos fatores motivacionais e estressantes em atletas do campeonato nacional de basquete masculino adulto. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.14, n.1, p.7-16, 2003.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- FIGLIARELLI, L. **A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva**. 1993. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.
- FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.13, n.2, p.141-150, 2002.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2 ed. Phorte: São Paulo, 2003.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Perfil**, Porto Alegre, ano 2, n.2, 1998.
- KRUG, H. N. Educação Física Escolar: temas polêmicos. **Cadernos de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação da UFSM**, Santa Maria, n.53, p 01-49, 2002.
- LAWTHER, L. **Psicologia desportiva**. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

_____. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução e Educação Física**. Brasília, 1997.

MYOTIN, E. A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais. In: ROMERO, E. (org.) **Corpo, Mulher e Sociedade**. Campinas: Papyrus, 1995. p. 177-197.

PAIM, M. C. C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 7, n.43, diciembre, 2001.

_____. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática? **Revista Digital**, Buenos Aires, año 9, n.61, junio, 2003.

PAIM, M. C. C.; STREY, M. N. Los vínculos generificados con el futbol en el imaginario de adolescentes. In: CONGRESO DE LA FEDERACIÓN LATINOAMERICANA DE PSICOTERAPIA ANALÍTICA DE GRUPO, 16.; CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN MEXICANA DE PSICOTERAPIA ANALÍTICA DE GRUPO 10., 2004, Guadalajara. **Anais...** Guadalajara: Federación Latinoamericana de Psicoterapia Analítica de Grupo y Asociación Mexicana de Psicoterapia Analítica de Grupo, 2004. p.475-482.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SANTIN, S. **Textos malditos**. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Perfil**. Porto Alegre, ano 3, n.3, p.51-61, 1999.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A.A.B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.12, n.2, p.43-50, 2001.

VIEIRA, L. R. **O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Endereço:

Rua Otacílio Chaves, 253 Perpétuo Socorro
Santa Maria RS

97045-360

e-mail: edfiscasm@yahoo.com.br

Manuscrito recebido em 20 de setembro de 2004.

Manuscrito aceito em 3 de março de 2005.